

# **Jogos didáticos para o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças do EF1 após a pandemia**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Andréia Osti

**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS/ DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
2023**

## Resumo

O contexto vivido frente a pandemia do Covid-19 alterou substancialmente a forma de contado entre as crianças e a forma como o ensino da alfabetização foi realizado. Escolas permaneceram fechadas e as aulas aconteceram de forma online ou por meio de atividades enviadas às famílias. Oficialmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística crianças que deveriam estar alfabetizadas foram gravemente impactadas pela pandemia e verificou-se que o número de crianças não alfabetizadas passou de 1,4 milhão, em 2019, para 2,4 milhões em 2021. Neste contexto, o presente projeto objetiva realizar acompanhamento em sala de aula de crianças em fase de alfabetização e desenvolver jogos pedagógicos que trabalhem conteúdos de leitura e escrita, como forma de trabalhar os conteúdos de maneira lúdica e afetiva. Especificamente visa auxiliar a escola no sentido de proporcionar acompanhamento junto aos alunos para ajudar com as tarefas e conteúdos escolares, buscando desta forma, tentar minimizar os possíveis prejuízos no processo de escolarização, principalmente com o processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita. Acredita-se que acompanhar e compreender as dinâmicas postas em ação frente a esse cenário é fundamental para auxiliar a escola pública, sobretudo professores e alunos. Metodologicamente será feito acompanhamento em sala de aula e elaborados jogos pedagógicos voltados para o ensino da leitura e da escrita para as crianças e para o auxílio dos professores. Acredita-se que o projeto terá relevância para as crianças, escola e comunidade, uma vez que envolve diretamente os processos de ensino e de aprendizagem dos componentes curriculares – neste caso a leitura e a escrita que são componentes básicos no ensino fundamental; metodologias do ensino já que são planejadas atividades específicas e pautadas em métodos de alfabetização e a promoção de uma educação humanizada.

**Palavras-chave:** Didática. Alfabetização. Ensino. Material Didático. Aprendizagem. Jogos.

## 1 Introdução

A pandemia afetou mundialmente diferentes regiões e, em termos educacionais, impactou toda a sociedade. A perda do contato presencial entre professores e alunos, ou inclusive entre as crianças, é sem dúvida uma das mais marcantes consequências do distanciamento social provocado pela pandemia. No Brasil, as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, exigiu uma reorganização em termos materiais, emocionais e relacionais.

Dadas as diferentes realidades dentro de um mesmo país, Pery, Jamal e Moda (2020) constataram as imensas assimetrias entre diferentes regiões e reconhecem que este processo foi conduzido de forma totalmente diferente, tanto dentro de um mesmo país quanto tomando a diversidade de países. O ensino virtual exigiu a combinação de tecnologias e direcionou o estudo em sala de aula com poucas formas de interação. Esta dependência dos meios tecnológicos, segundo Custelo (2020), trouxe à tona as dificuldades de quem não dispõe dos recursos financeiros e materiais. Especificamente em relação aos problemas enfrentados pelos estudantes, Chitata e Nhampinga (2020) destacam a qualidade de ensino que para muitos não foi das melhores, em vários casos dada a ausência de uma interação presencial.

Estudos recentes como os de Lima (2020), Mainardes (2021), Barbosa e Gonçalves (2021) evidenciam a enorme preocupação com a aprendizagem da alfabetização das crianças nesse período. Lima (2020), mais especificamente, indica que, em um levantamento nacional, verificou-se que cerca de 39 milhões de alunos (81%) frequentam as redes públicas estaduais e municipais do país e, desse total, 49% mostravam dificuldades para manter a rotina de estudo com as atividades remotas, não estavam motivados e não evoluíam no processo de aprendizagem. O autor também aponta, em relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, que os pais perceberam as crianças muito mais ansiosas (63%), irritadas (47%) e tristes (40%) por terem ficado longe da escola e com atividades feitas de forma remota.

Em relação ao retorno presencial, pesquisas (Tassoni e Osti, 2022, Gomes, 2021, Mainardes, 2021), estão mencionando os efeitos da pandemia para as crianças, que retornaram para as escolas mostrando-se muito mais ansiosas e inseguras. Sobre a aprendizagem, muitas crianças que deveriam estar alfabetizadas, voltaram sem ter

desenvolvidos conhecimentos de leitura e de escrita, isso porque durante o isolamento ou não tiveram condições de acompanhar aulas online, ou não tinham condições de fazer as atividades disponibilizadas ou não tiveram realmente condições por vários motivos, de proceder com as tarefas, leituras, escritas e aprendizagem.

Neste cenário, preocupa a aprendizagem da leitura e da escrita dada a especificidade do seu ensino. A exigência de a criança perceber as relações entre grafemas e fonemas, bem como conseguir realizar a leitura de atividades sem a intervenção direta e presencial do professor. A escrita e a leitura são processos complexos. Aprender a ler a escrever faz parte das atividades formais ensinadas em todas as escolas e se constituem como direitos de aprendizagem de toda e qualquer criança, no entanto também se acredita que muitos alunos não têm uma rotina doméstica em que a leitura/escrita seja trabalhada e que também não tenham adultos que sejam modelos leitores/escritores, tendo desta forma a escola como única referência para sua prática. E, dado as consequências da pandemia, as crianças ficaram ainda mais vulneráveis e podem apresentar mais dificuldades para entender a relação entre leitura e escrita, e vice-versa.

Destaca-se ainda que o Ministério da Educação ao tratar sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Parecer atualizado em 18/09/2019) afirma que logra-se as aprendizagens essenciais que são consideradas como direito de todos os educandos e portanto devem ser asseguradas ao longo de todas as etapas e modalidades da educação básica, tendo como foco a erradicação do analfabetismo e a melhora nos índices de alfabetização, o que direciona para a aprendizagem específica da leitura e escrita. Aprender a ler e a escrever são atividades imprescindíveis para o pleno desenvolvimento humano na atual sociedade e essa aprendizagem, em se tratando da escola, influencia a aprendizagem de todas as demais disciplinas curriculares.

O desenvolvimento da leitura/escrita também influencia, além do aspecto cognitivo, o aspecto afetivo e emocional, uma vez que a leitura nos faz desenvolver a atenção, concentração, criatividade e antecipação do pensamento enquanto a escrita nos exige, por exemplo, a elaboração de um roteiro mental para a composição de um texto, a antecipação do pensamento, a criatividade em pensar situações em dado

contexto, a argumentação e síntese. É neste contexto que se destaca o quanto é importante ler e compreender o significado do que está sendo lido, bem como desenvolver o hábito da leitura como atividade de prazer, lúdica e interativa. Também se reforça a importância da escrita, como uma aprendizagem básica e necessária para a vida em sociedade.

O projeto aqui proposto vem com a intenção de proporcionar aos alunos condições reais de interação ao mundo letrado, aonde estes venham a descobrir que a leitura traz prazer e emoção naquele que lê e que a escrita é importante para poder ser manifestar e se expressar. No entanto, não basta apenas ter a consciência de que a leitura e a escrita são indispensáveis à formação do homem, é necessário criar meios para que o ato de ler e de escrever se torne uma realidade concreta na vida desse indivíduo. Por isso o projeto envolve não apenas os alunos, mas também os professores, na medida em que irá realizar atendimento às crianças, realizar leituras de literatura infanto juvenil de acordo com a idade das crianças, criar, montar e elaborar jogos didáticos a serem usados nos atendimentos e para serem também utilizados pelo professor, para o trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula.

A aderência do projeto ao escopo do Programa Núcleos de Ensino da Unesp se justifica por se enquadrar nos seguintes tópicos do edital: I) processos de ensino e de aprendizagem dos componentes curriculares (a leitura e escrita são conteúdos do EF); II) metodologias inovadoras de ensino (jogos didáticos tem sido reconhecidos na literatura como importantes para o ensino e como metodologias diferenciadas); III) produção de materiais didáticos inovadores (serão construídos jogos didáticos para o ensino da leitura e da escrita); VII) atuação no período pós-pandemia de Covid-19 (aqui será uma ação ligada à recuperação da aprendizagem da leitura e da escrita em crianças com dificuldades). Em relação aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que tenham referência direta com o projeto a ser desenvolvido, destaco o trabalho interdisciplinar desenvolvido por professora e alunos da Unesp junto a professores da educação básica, de modo a priorizar a educação básica pública paulista pertinente à faixa etária dos estudantes definidos nos moldes do Edital e a elaboração de material didático-pedagógico que dê subsídios à prática educativa e às demandas da escola.

Ademais, ressalta-se que o presente projeto busca aprimorar a Educação Pública, promover a articulação entre teoria e prática no contexto educacional com

vistas à consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão universitária, promover conhecimentos produzidos pela Unesp através de ações educativas na educação básica de Ensino Fundamental 1, bem como aprimorar e favorecer a formação dos estudantes de graduação do curso de Pedagogia da Unesp – futuros alfabetizadores, professores ou monitores nas redes públicas e particulares de ensino.

## **2 Objetivos**

### **Objetivo Geral:**

✓ Auxiliar a escola pública em relação ao ensino da leitura e da escrita de crianças no contexto pós pandemia.

### **Objetivos específicos:**

- ✓ Proporcionar acompanhamento pedagógico de alunos do EF1 com dificuldades na leitura e na escrita;
- ✓ Auxiliar o professor alfabetizador em sala de aula;
- ✓ Organizar atividades de leitura e escrita para as crianças;
- ✓ Pesquisar, montar e desenvolver jogos didáticos que trabalhem conteúdos de leitura e escrita específicos (regularidades e irregularidades da escrita);
- ✓ Proporcionar acesso a atividades lúdicas voltadas para leitura e escrita;
- ✓ Contribuir para a aprendizagem das crianças, melhorando seu desempenho na leitura e na escrita;
- ✓ Verificar o efeito das intervenções didáticas com o uso de jogos.

## **3 Aportes teóricos ou referencial teórico ou fundamentação científica/pedagógica**

Não há dúvida quanto à importância da alfabetização para a inserção completa do indivíduo na sociedade. Ressalta-se que a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BNCC), aprovada em 2017, determinou que as crianças devem ser alfabetizadas no máximo até o 2º ano do EF. Além deste documento, foi publicado o Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que institui a Política Nacional de Alfabetização. Este decreto surgiu com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional, no âmbito das diferentes etapas e

modalidades da educação básica e prioriza a alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental.

Para além dessas legislações, tem-se também o agravante imposto pelo contexto de pandemia da Covid-19 que afetou gravemente alunos em início da alfabetização. Como exposto anteriormente, ocorreu um aumento de um milhão de crianças sem saber ler nem escrever em fase que o deveriam saber. Tudo isso reforça a importância de um projeto que trate de desenvolver a leitura e a escrita, uma vez que a literatura nacional (Tassoni e Osti, 2022, Mainardes, 2021, Morais e Almeida, 2022, Lucca, Osti & Parente, 2022, Zacharias, Osti, Tortella, 2022, Lucca e Osti, 2021, Zacharias e Osti, 2021, Carolino e Osti, 2020, Fernandes e Osti, 2019, Osti, Fernandes, Manfroni, 2019, Almeida, 2018, Fernandes e Osti, 2016, Crepaldi, 2012,) está mostrando a necessidade de trabalhos diferenciados junto a estudantes do EF para ensinar a leitura e a escrita.

A proposta com jogos didáticos se fundamenta em pesquisas realizadas e consolidadas, tanto nacionais (Morais e Almeida, 2022, Lucca, Osti & Parente, 2022, Zacharias, Osti, Tortella, 2022, Lucca e Osti, 2021, Zacharias e Osti, 2021, Carolino e Osti, 2020, Fernandes e Osti, 2019, Osti, Fernandes, Manfroni, 2019, Almeida, 2018, Fernandes e Osti, 2016, Crepaldi, 2012, Kishimoto, 2011, Lemle, 1986) quanto internacionais (Christie, 1991, Morais, 2005, Nunes and Bryant, 2006, Andrade, 2015) que trazem resultados indicando que o jogo é capaz de mobilizar conhecimentos pois deixa os aprendizes instigados a vivenciar tudo que se relaciona às jogadas. Especificamente, essas pesquisas apontam avanços significativos no desempenho ortográfico de crianças que participam de jogos de ortografia, melhora no desempenho geral em escrita e na leitura, melhora no desenvolvimento da consciência sobre as relações grafema-fonema. Também afirmam que as crianças podem aprender de forma lúdica e reflexiva desde que sejam conduzidas sequências didáticas apoiadas em jogos, cuja prática concilia ludicidade e reflexão.

A partir de uma revisão de artigos e pesquisas que investigam a relação entre o jogo e a alfabetização, observa-se que todas mostram que jogar tornar-se uma atividade importante para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Trabalhos como o de Gomes e Burochovich (2005) verificaram que existe uma relação relevante entre o desempenho no jogo e a estratégia de leitura. Araújo, Ribeiro e Santos (2012) afirmaram que a partir do uso com jogos os alunos adquiriram e desenvolveram estratégias e habilidades que facilitam a compreensão leitora. Santos

(2011) indica que a inserção do jogo possibilita que os alunos desenvolvam a coordenação motora, o raciocínio lógico, a socialização e a interação. Osti, Fernandes e Manfroni (2019) identificaram a melhora dos alunos na escrita, na oralidade e na leitura, e consideram que o lúdico permitiu que eles se envolvessem mais com as atividades.

Os jogos permitem trabalhar com crianças, em fase de alfabetização, as *regularidades diretas* de forma a atender alguns diferentes pares de letras (P/B/, T/D, F/V) e as *regularidades contextuais* (usos de C/QU, G/GU, R/RR, M/N em fim de sílaba) que costumam provocar confusão nos aprendizes principiantes que ainda se encontram em processo de consolidação daquelas relações fonema-grafema menos complexas. Para crianças que já estão alfabetizadas e estão em fase de aprender as regularidades morfológico-gramaticais têm-se jogos que tratam de pares de sufixos que criam palavras derivadas (como ESA/EZA) ou desinências verbais (AM/ÃO de cantaram / cantarão) e que foram elaborados com o propósito de trabalhar regras específicas e mais complexas.

De acordo com Morais e Almeida (2022) o jogo didático, diferentemente do jogo educativo ou recreativo, tem a finalidade de promover a aprendizagem de conceitos e habilidades de diferentes áreas do conhecimento. Por isso exigem propósitos claros de ensino, objetivos definidos e planejamento de sequências didáticas. A utilização do jogo no contexto escolar e, especificamente, a introdução do lúdico na educação é um tema que, cada vez mais, é debatido no cenário educacional brasileiro, em que o brincar tem assumido certo destaque e encontrado espaço nas propostas institucionais para essa faixa etária que inclui a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, etapa objeto da alfabetização.

Cabe destacar que em se tratando de programas nacionais que visam o ensino da alfabetização, o Programa Federal Pacto pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (MEC, 2012) considera que o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador e a ludicidade é condição básica nos processos de ensino e de aprendizagem. No PNAIC tivemos um caderno cujo tema é relacionado ao lúdico na sala de aula, retrata a necessidade da aprendizagem das especificidades da alfabetização, e defende a utilização dos jogos e atividades de análise fonológica para alunos que se encontram no processo de apropriação do sistema de escrita. O documento ainda ressalta que o jogo possibilita realizar um

trabalho com outros componentes curriculares, para além da especificidade da aprendizagem da alfabetização.

Destaca-se ainda que há nos materiais didáticos e pedagógicos, que foram distribuídos às escolas e utilizado na capacitação dos professores alfabetizadores, vários jogos pedagógicos de apoio à alfabetização. O objetivo do uso de jogos em sala de aula é apontado, nesses materiais, como um recurso importante ao processo de alfabetização – aqui entendido como a aquisição da leitura e da escrita, uma vez que os jogos possibilitam articular diversas áreas do conhecimento, permitem a participação de todas as crianças, independentemente de suas dificuldades, oportunizando ao professor formar agrupamentos de acordo com os conhecimentos das crianças. Nesse material que chegou às escolas para uso do docente, o jogo consta como atividade permanente, que pode ser coletiva ou individual, deve constar no planejamento do professor e é considerado, para além de uma atividade lúdica, uma atividade específica, que auxilia e direciona a intenção do professor no planejamento de atividades de leitura e escrita para a alfabetização.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) o lúdico também aparece como elemento de ensino e aprendizagem e relacionado com a alfabetização. A BNCC (2017) estabelece que os jogos podem ser utilizados tanto para o eixo da interação quanto para as brincadeiras com a finalidade que a criança possa experimentar, desenvolver e socializar a partir dessas práticas. Desta forma a ludicidade está implícita nas atividades que serão planejadas pelo docente dentro de cada um dos objetivos de aprendizagem definidos no documento. O jogo como recurso didático, segundo Borba (2007) é uma atividade planejada, que propicia a reflexão de conceitos linguísticos e constitui um modo diferente de ensinar e aprender, mas que ao incorporarem a ludicidade, propiciam novas e interessantes relações e interações entre as crianças e entre elas e o conhecimento. No processo de alfabetização, por exemplo, os jogos de rimas, lotos de palavras, dominó de letras, jogos de memória, dentre outros, constituem formas de ensinar e de direcionar a aprendizagem de conteúdos específicos da alfabetização.

Autores como Morais e Almeida (2022), Soares (2020), Osti, Fernandes e Manfroni (2019), Gontijo (2014), Freitas (2011), Morais (2005) dentre outros, defendem uma organização do ensino da leitura e escrita baseada em atividades divididas em cinco grandes eixos, são eles: 1) atividades sobre as relações entre

língua oral e língua escrita, 2) atividades para o aprendizado do sistema alfabético, 3) atividades de produção de textos, 4) atividades de interpretação e compreensão de textos e 5) jogos e desafios. Cada um desses eixos implica em diferentes tipos de atividades e abordagens. Atualmente, a discussão sobre o sistema de escrita e suas propriedades têm sido objeto de pesquisadores, como Soares (2016), Morais (2022, 2019), Almeida (2018), Crepaldi (2012), Lucca e Osti (2021), Zacharias e Osti (2021), Carolino e Osti (2020), Fernandes e Osti (2019), Osti, Fernandes, Manfroni (2019), Almeida (2018), Fernandes e Osti (2016) que afirmam sobre a importância do lúdico associado ao ensino da leitura e da escrita.

Termina-se esse texto com a afirmativa de que a alfabetização é prerrogativa de cidadania e tal como nas palavras de Freitas (2011) “o ensino da língua escrita comporta o universo de possibilidades do trabalho pedagógico”.

#### **4 Metodologia**

O projeto será desenvolvido em um trabalho interdisciplinar em uma escola municipal da cidade de Rio Claro em que participam alunos (bolsistas) do curso de Licenciatura em Pedagogia. Para o desenvolvimento da proposta será necessário cumprir algumas etapas, as quais seguem descritas.

A primeira delas é o conhecimento da realidade escolar em que se irá atuar. Será feita uma reunião com a equipe gestora da escola (direção e coordenação), professores, coordenadora do projeto e estagiários para sabermos sobre o número de crianças que não estão alfabetizadas ou que apresentam defasagem na aquisição da leitura e escrita e quais suas reais necessidades em relação à um atendimento mais específico. Será apresentada a proposta de intervenção frente a esse grupo e pretende-se saber sobre quais as expectativas dos professores a respeito do trabalho a ser desenvolvido na escola.

Num segundo momento, será feita uma divisão junto com os professores, equipe gestora e bolsistas de todos os alunos que precisam ser atendidos e do número que poderemos atender.

#### **Referências**

ALMEIDA, Tarciana Pereira Silva. **O aprendizado de regras morfológicas de ortografia: a evolução das crianças e os efeitos de intervenções didáticas com o uso de jogos**, 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

ANDRADE, Braulio Antonio Arcos. **Diseño de actividades lúdicas para la enseñanza: aprendizaje de ortografía em nível básico médio baseados em juegos tradicionales acuatorianos**. Ambato. Pontificia Universidad Católica del Ecuador, 2015.

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva, Ribeiro, Fernanda Rodrigues e Santos, Suellen Fernandes dos. Jogos pedagógicos e responsividade: ludicidade, compreensão leitora e aprendizagem. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso** [online]. 2012, v. 7, n. 1 [Acessado 20 Dezembro 2022], pp. 4-23

BARBOSA, Irene. Umbelino; GONÇALVES, Ana Paula da Silva. A importância da alfabetização em tempos de pandemia. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 84047-84057, 25, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-558.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018a.

BRASIL. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. (1999).

BRASIL. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências** [recurso eletrônico]. Ministério da Educação – MEC; Secretaria de Alfabetização - Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.

BRASIL. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BORBA, A. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Ensino Fundamental de nove anos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CAROLINO, Aline Gasparini Zacharias; OSTI, Andreia. Intervenções em língua escrita: entre desafios e possibilidades do trabalho pedagógico com estudantes brasileiros. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, v. 20, p. 186-205, 2020.

CHITATA, P. A; NHAMPINGA, D. A. Ensino Superior em Moçambique Durante a COVID – 19: Uma avaliação do percurso das aulas baseada em experiências dos estudantes. **Revista Moçambicana de Psicologia e Educação - PsiEdu** vol. 1, nº 2, dezembro de 2020.

CHRISTIE, James. **Programme de jeux pour les structures precolaires et les cours primaires** (2ème partie). L'Education par le jeu et l'Environnement, n. 44, 1991.

CREPALDI, Roselene. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

CUSTELO, J. P. Aprendizagem em tempo de COVID – 19: Sacrifício ou exclusão dos alunos das EPC's de Mepaula e Mitange no distrito da Maganja da Costa. **Revista Moçambicana de Psicologia e Educação - PsiEdu**, vol. 1, nº 2 dezembro de 2020.

FERNANDES, T. A.; OSTI, A. Contribuições e limitações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: um estudo com professores alfabetizadores | National Pact of Literacy in the Right Age; s contributions and limitations: A study with literacy teachers. **REVISTA DE EDUCAÇÃO PUC-CAMPINAS.**, v.24, p.175 - 193, 2019.

FERREIRO, Emilia., & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREITAS, S. F. **A narrativa de crianças sobre o insucesso escolar – aproximações psicanalíticas**. 2011. 190f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Araraquara. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/97425>. Acesso em: 12 jan. 2020.

GOMES, M. A. M. BUROCHOVICH, E. Desempenho no jogo, Estratégias de Aprendizagem e Compreensão na Leitura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.21, n. 3, p. 319 - 326, Set-Dez, 2005.

GONTIJO, Claudia. **Alfabetização: políticas mundiais e movimentos nacionais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. MORGADO, R. de F. C. TOYOFUKI, K. R. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. *Educ. Pesqui.* [online]. v.37, n.1, p. 191-210, 2011.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. SP: Editora Ática, 1995.

LIMA, Ana Lúcia D'império. **Retratos da educação no contexto da pandemia do Coronavírus: um olhar sobre múltiplas desigualdades**. Outubro de 2020. 102 p.

LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes de, OSTI, Andreia, PARENTE, Claudia da Mota Daros. (2022). Jogos de alfabetização do Pnaic PNAIC: contribuições e limitações nas perspectivas das professoras. **Acta Scientiarum. Education**, 45(1), e54788

LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes; OSTI, Andreia. **Formação de alfabetizadores no PNAIC: a experiência de um município paulista**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v.1. p.225.

LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes; OSTI, Andreia. Organização do trabalho na alfabetização: apontamentos docentes a partir do PNAIC. **Linha Mestra**. , v.1, p.114 - , 2021.

MAINARDES, Jefferson *et al.* **Políticas e práticas de alfabetização: perspectivas autorais e contextuais**. Rio de Janeiro: Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro: VW Editora, 2021. p. 57-65. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/541010142/Ebook-FEARJ>. Acesso em: 31 jun. 2022.

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes; ALMEIDA, Tarciana Pereira da Silva. **Jogos para ensinar ortografia: ludicidade e reflexão**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.

NUNES, Terezinha; Bryant, Peter. **Improving literacy through teaching morphemes**. London: Routledge, 2006.

OSTI, Andreia. Formação de professores alfabetizadores. IN: PARENTE, Claudia da Mota Daros.; VALLE, Luiza Elena L.Ribeiro; MATTOS, Maria José Viana Marinho. **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

OSTI, A.; FERNANDES, T. A.; MANFRONI, A. C. Uso de jogos para o atendimento a crianças com dificuldades na alfabetização. **Argumentos Pró-Educação**, v.4, p.774 - 795, 2019

PERY, M. R. M.; JAMAL, M. V. M.; CASTIANO, N.; MODA, C. Efeitos da Covid-19 no processo de ensino-aprendizagem. Que metodologias a serem adotadas. Estudo de caso da Escola Secundária Sansão Mutemba - cidade da Beira. **Revista Moçambicana de Psicologia e Educação – PsiEdu**, vol. 1, nº 2, p. 104 – 114. dezembro de 2020.

SANTOS, K. D. C. **O módulo de jogos no Colégio de Aplicação João XXIII: um estudo de caso**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

TASSONI, E. C. M.; OSTI, A. O que podemos aprender com a pandemia? Reflexões sobre a alfabetização e a prática docente de professoras paulistas. In: **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2022, p. 83 - 99.

ZACHARIAS, A. G.; OSTI, A.; TORTELLA, J. C. B. Alfabetização em contexto: diferentes tendências e perspectivas In: **Educação em diferentes perspectivas: conceitos, aplicações e interdisciplinaridade no contexto pedagógico**. 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 37-76.

ZACHARIAS, A. G.; **OSTI, A.** Intervenção multissensorial em um grupo de estudantes com dificuldades na leitura e escrita. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v.1. p.237.